

Queda de cabelos após ter Covid

Efeitos / Dermatologistas sugerem diagnóstico

A queda acentuada dos fios tem sido uma das queixas mais recorrentes na pandemia da Covid-19. Muitos pacientes relatam queda acentuada após se recuperarem da doença, além de questões de fundo emocional ou até genéticas. O problema pode ser desencadeado por diversos fatores e merece uma investigação médica criteriosa por dermatologistas.

Com a abordagem precoce e diversos tratamentos disponíveis em consultório, é possível ajudar pacientes a enfrentar essa queda da melhor forma e estimular o nascimento de novos fios. O melhor momento de tratar é quando a queda melhorou, pois os fios estão no estágio de crescimento e damos um “empurrãozinho”, explica a dermatologista Danielle Aguiar.

Segundo a médica, existe variedade de alopecias (androgenética, areata, de tração, fibrosante frontal, entre outras) e de fatores que podem desencadear um processo de queda. Por isso, somente um especialista é capaz de fazer o diagnóstico correto. “O primeiro passo é identificar a origem do problema: se é uma queda passageira, uma queda associada a problema infeccioso, inflamatório, genético, hormonal, ou de origem nutricional, emocional ou medicamentosa.”



ADOBE STOCK

Tratamentos indicados

“Os lasers de baixa intensidade, os lasers fracionados, o LED e o microagulhamento robótico são muito interessantes e potencializam a ação de ativos importantes para frear a queda. A escolha dessas substâncias também é feita de forma personalizada. A intradermoterapia e o plasma rico em plaquetas (PRP) também são exemplos de tratamentos de ponta”, conta. Para o tratamento domiciliar, cita o uso do Minoxidil. “O ativo

é considerado padrão-ouro no tratamento de algumas quedas e deve ser sempre prescrito por dermatologista”, ressalta. Ela ainda reforça que o “você é o que você come” também vale para os cabelos. “A ingestão de vitaminas deve ser adjuvante no tratamento e cabe ao dermatologista avaliar se o paciente tem alguma carência e, quando necessário, prescrevê-las em doses de reposição. A bola da vez são nutracêuticos como o keranat e o óleo de borragem”, conta.



Karina Capobianco, reumatologista

Lúpus e suas manifestações distintas

Acredita-se que 65 milhões de brasileiros tenham lúpus, sendo que 9 em cada 10 pacientes são mulheres. A doença reumática autoimune tem formas de apresentação e evolução distintas.

O lúpus discoide provoca lesões limitadas à pele, que deixam cicatriz. O lúpus eritematoso sistêmico pode se manifestar de várias maneiras e afetar também articulações, pulmões, rins e outros órgãos.

“O lúpus não é contagioso, mas tende a acometer mulheres jovens, em fase reprodutiva e produtiva. Quanto mais jovem, maior a probabilidade de evoluir de forma grave. O diagnóstico precoce, desde o aparecimento dos primeiros sintomas, torna maior a chance de resposta satisfatória ao tratamento”, esclarece Karina Capobianco, chefe do serviço de Reumatologia do Hospital Moinhos de Vento.

Conta-gotas

Mais vagem à sua refeição

● A vagem é um alimento com poder antioxidante natural, retardando o envelhecimento precoce das células e combatendo a ação dos radicais livres no organismo.



● A leguminosa é rica em magnésio, um mineral importante para o crescimento e fortalecimento dos músculos e a saúde das articulações. ● A vagem é também uma boa fonte de ferro, mineral responsável por fortalecer o sistema imunológico, prevenindo doenças como a anemia.

Posso mergulhar na piscina de olhos abertos?

No verão é normal que os cuidados com hidratação e exposição ao sol sejam tomados, mas a saúde



olho pode ajudar na proteção dos olhos, apesar de não garantirem 100% de segurança. Já após

de dos olhos requer atenção. Após banho de mar ou piscina, os olhos costumam ficar irritados e vermelhos. Isso porque a água não é limpa e pode conter diversas bactérias, agentes químicos, sais minerais e microrganismos que podem causar inflamações.

Para evitar a contaminação desses agentes, abrir os olhos embaixo d'água não é aconselhado. Isso porque causa remoção do filme lacrimal, camada que protege a córnea e trabalha como defesa dos olhos. Sem essa proteção, os olhos ficam mais vulneráveis e mais suscetíveis ao contágio de doenças. A água das piscinas costuma conter grande quantidade de cloro e as vezes pode ter resíduos de terra, areia e até urina.

O uso de óculos de mer-

gulho pode ajudar na proteção dos olhos, apesar de não garantirem 100% de segurança. Já após de dos olhos requer atenção. Após banho de mar ou piscina, os olhos costumam ficar irritados e vermelhos. Isso porque a água não é limpa e pode conter diversas bactérias, agentes químicos, sais minerais e microrganismos que podem causar inflamações.

Para evitar a contaminação desses agentes, abrir os olhos embaixo d'água não é aconselhado. Isso porque causa remoção do filme lacrimal, camada que protege a córnea e trabalha como defesa dos olhos. Sem essa proteção, os olhos ficam mais vulneráveis e mais suscetíveis ao contágio de doenças. A água das piscinas costuma conter grande quantidade de cloro e as vezes pode ter resíduos de terra, areia e até urina.

O ideal é sempre procurar um médico quando a irritação incomoda.



VOCÊ OUVI MAS NÃO ENTENDE?
AGENDE SUA AVALIAÇÃO GRATUITA E CONHEÇA NOSSOS
APARELHOS AUDITIVOS MODERNOS E SUPER DISCRETOS

vitasons 32 ANOS
 Aparelhos Auditivos

(51) 3592.9246 (51) 99989.8435

CAMPO BOM E SÃO LEOPOLDO

(51) 2108.1900 (51) 99703.5709

CANDAS, ESTEIO, MONTENEGRO, NOVO HAMBURGO, OSÓRIO, SALVADOR DO SUL, TAQUARA